

Como as empresas e a Globo usam engajamento do BBB 24 na internet para faturar milhões

F5

Gabriel Vaquer

ABACAO Especialmente desde 2022, quando passou a ter famosos em seu elenco, o Big Brother Brasil virou um canal de arrecadação publicitária na Globo. Para o BBB 24, o faturamento só com patrocinados bateu recorde histórico, chegando a R\$ 1 bilhão. Para este ano, a líder de audiência conseguiu 22 marcas patrocinadoras e apoiadoras, sendo 12 cotistas e cinco participantes de dinâmicas, vendendo tudo antes mesmo de a atração estrear. O fato sempre chama a atenção porque, no início de ano, os investimentos publicitários são raros na TV. A concentração do mercado em colocar o seu dinheiro no BBB é reclamada com frequência por outras TVs, que seguem suas novidades para março ou abril.

É o caso, deste ano, do SBT e da Record, que programaram reprises na programação no período do reality no ar. Mas por que tantas empresas pagaram tão caro e decidiram concentrar suas apostas de anúncio de início do ano somente no BBB? Foi a pergunta que fiz para representantes do Mercado Livre e da Seara, duas patrocinadoras do reality show da Globo. "Como marca, escolhemos patrocinar pelo segundo ano consecutivo o BBB porque entendemos que esse é um canal muito assertivo para nos conectarmos ainda mais com os usuários que já conhecem e utilizam nossa plataforma, mas também para alancarmos um novo público", diz Cesar Hirakawa, diretor de marketing do Mercado Livre, que desembolsou R\$ 105 milhões para estar no reality. Hirakawa conta que o investimento em 2024 foi feito pelos bons resultados da estreia da

marca no programa, em 2023. Mesmo com uma edição considerada morna, o BBB deu retornos acima da média para uma empresa no período. "Os acessos à plataforma durante as ações no programa cresceram aproximadamente 30% em comparação aos dias em que não ocorre a ativação da marca. Em nossa Festa do Líder dentro da casa, com o DJ Pedro Sampaio, a jaqueta dourada utilizada por ele esgotou-se em menos de 24h na plataforma, e a audiência na página do BBB no Mercado Livre cresceu nada menos que 320%", relata o executivo. Empresas veteranas não escondem que têm no BBB o maior período de exposição de suas marcas no ano. É o caso da Seara, que patrocinou o reality show desde 2020, e que também pagou R\$ 105 milhões à Globo pelo espaço. Tânia Bruno, diretora de marketing da Seara, diz que

“Os acessos à plataforma durante as ações no programa cresceram aproximadamente 30% em comparação aos dias em que não ocorreram ativação da marca”

Cesar Hirakawa
diretor de marketing
do Mercado Livre, que
patrocina o BBB 24

as redes sociais da empresa têm seus melhores resultados com o BBB no ar em relação a engajamento. Por conta disso, a marca chega a ficar sem estoque de alguns produtos, tamanho o interesse.

O BBB, para nós, mexe diretamente em duas métricas: conversão e desejo pela marca, desejo este que mensuramos via intenção e preferência de compra. A conversão teve um aumento de 90% durante o programa, deixando algumas redes de supermercados sem estoque em alguns momentos", diz. "Além de ser um programa extremamente diverso, que nos permite falar sobre os mais diferentes assuntos, nos separamos, ao longo dos cinco anos de patrocínio, com um retorno expressivo em relação ao nosso negócio", conclui a executiva. A Globo percebeu um novo modelo de faturamento com o reality show, que vai além da arrecadação com patrocinadores: a popularidade conquistada pelos participantes anônimos que crescem nas redes sociais graças ao reality. Vendo agências se darem

bem com os picos nos últimos anos, como Gil do Vigor, a empresa decidiu gerenciar comercialmente os participantes do BBB nas redes sociais a partir da edição atual. O projeto faz parte da expansão da área de gerenciamento que a Globo tem feito com diversos artistas desde 2022. Antes dos ex-BBBs, nomes como Patrícia Poeta, Maria Beltrão, Galvão Bueno e o próprio Tadeu Schmidt já fechavam contratos comerciais com intermediação da Globo. Para ser competitiva com agências que fazem esse tipo de intermediação, como a Plays (do youtuber Felipe Neto e do executivo João Pedro Paes Leme) e a Myndt, a Globo praticou taxas mais baixas de comissão, o que ajuda a garantir novos negócios. A emissora tem pedido 10% do valor de cada contrato fechado. A prazo o mercado é entre 20% e 30% de repasse para a intermediária. Os participantes anônimos do BBB 24 têm contratos exclusivos com a Globo para publicidade comercial até o fim deste semestre.



EM BERLIM, EM FRENTE AO PARLAMENTO, MILHARES DE MANIFESTANTES PARTICIPAM DE PROTESTO CONTRA PARTIDO DE EXTREMA DIREITA. Atos se espalharam pelo país após a divulgação de reunião em que membros do AfD (Alternativa para a Alemanha) discutiam deportação em massa de imigrantes. Christian Mang/AFP

MENSAGEIRO SIDERAL

Programa da Nasa financia estudo para voo interestelar

Uma das leituras mais interessantes do site da Nasa para quem gosta de ficção científica é a seleção dos projetos a serem apoiados pelo programa Niac, sigla em inglês para Conceitos Inovadores Avançados da Nasa. Ele banca pequenos estudos (a US\$ 175 mil por ano) com ideias para o futuro. Na edição de 2024, tem um pouco de tudo, de avião para a rarefeita atmosfera de Marte a coletor de amostras do inferno escaldante de Vênus. Mas a proposta mais arrojada tem a ver com o desafio (quase) impossível de um voo interestelar.

O problema é simples de entender — é difícil de resolver. Uma espaçonave mandada ao espaço interestelar com propulsão química convencional (os bons e velhos foguetes) não poderia chegar

à estrela mais próxima do Sol, Próxima Centauri, antes que se passassem dezenas de milhares de anos. Para cumprir a tarefa de superar os 4,2 anos-luz de distância em tempo razoável é preciso atingir velocidades relativísticas, ou seja, que representem uma fração significativa de c, a velocidade da luz. Thomas Eubanks, da empresa Space Initiatives, da Flórida, foi um dos agraciados pelo programa neste ano com a proposta de enviar um enxame de miniveleiros espaciais impulsionados por laser. A ideia é lançar a órbita milhares dessas pequenas naves, com uns poucos gramas cada, e então usar um canhão laser para acelerá-las a até 0,2 c, 20% da velocidade da luz. Na proposta, ele imagina que tal

Salvador Nogueira
folha.com/mensagemocidental

missão seja conduzida na segunda metade do século 21. Por que não agora? Por que ele precisaria de um laser com potência de 100 gigawatts, que não existe ainda, milhares de miniveleiros solares capazes de resistir ao lançamento, algo que não existe ainda, e o que ele chama de "balões de luz terrestres" (especialmente espelhos de telescópio) com área de 1 km², que também não existem. É por que um enxame de milhares de naves, em vez de uma só? Primeiro, para manter a redundância — mesmo que algumas sejam destruídas por colisões ou defeitos no meio do caminho, muitas têm de sobreviver à travessia. Segundo, porque uma nave pequena, descolada, não conseguiria manter contato com a Terra a distâncias interestelares. A solução seria colocar todas em sincronismo, disparando cada uma seu pequeno laser na mesma direção, para que o disparo cole-

tivo se torne detectável (com os "balões de luz"), transmitindo os dados para a Terra. Um terceiro motivo: com um enxame de mininaves espalhadas, mesmo com as incertezas sobre a posição exata do planeta Próxima b, que orbita aquela estrela, algumas têm de passar perto dele para colher boas imagens. Essa complicação toda mostra como é desafiador fazer voo interestelar com tecnologias próximas das atuais (ainda que extrapoladas a um nível mais elevado). Mas também é encantador que, mesmo com todas as limitações, já possamos sonhar com missões assim. É muito provável que essa proposta jamais passe da fase de estudo conceitual. Mas também não custa lembrar que o Niac financiou no passado outras ideias arrojadas que acabaram virando realidade, como um helicóptero no mariano e nanossatélites em missões interplanetárias.

ACERVO FOLHA
Há 100 anos 22.jan.1924

Vladimir Lênin, líder da União Soviética, morre aos 53 anos

O líder da União Soviética, Vladimir Lênin, morreu nesta segunda-feira (21), aos 53 anos. Os médicos disseram que a sua saúde havia piorado, mas não se previa a morte (ele tentava se recuperar depois de sofrer um derrame cerebral em março de 1923).

Lênin nasceu em Simbirsk, comandou a Revolução Bolchevique e fundou o Estado soviético. Em um

comunicado, o governo do país afirmou que cumpriria a vontade dos operários e dos camponeses em conformidade com os desejos do líder morto. Segundo um jornalista italiano, o substituto de Lênin deve ser Josef Stalin, nome que é ainda ignorado em muitos países.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

